www.louveira.sp.gov.br

DIÁRIO OFICIAL

MUNICÍPIO DE LOUVEIRA

Quinta-feira, 19 de fevereiro de 2026 | Edição nº 2586 | Página 1 de 43

SUMÁRIO

Secretaria de Administração 2
Licitações e Contratos 2
Homologação / Adjudicação 2
Extrato 2
Outros Atos 3

EXPEDIENTE

O Diário Oficial do Município de Louveira, veiculado exclusivamente na forma eletrônica, é uma publicação das entidades da Administração Direta e Indireta deste Município, sendo referidas entidades inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui publicado.

ACERVO

As edições do Diário Oficial Eletrônico de Louveira poderão ser consultadas através da internet, por meio do seguinte endereço eletrônico: www.louveira.sp.gov.br
Para pesquisa por qualquer termo e utilização de filtros, acesse www.imprensaoficialmunicipal.com.br/louveira
As consultas e pesquisas são de acesso gratuito e independente de qualquer cadastro.

ENTIDADES

Prefeitura Municipal de Louveira
CNPJ 46.363.933/0001-44
Rua Catharina Calssavara Caldana, 451
Telefone: (19) 3878-9700
Site: www.louveira.sp.gov.br
Diário: www.imprensaoficialmunicipal.com.br/louveira

Câmara Municipal de Louveira
CNPJ 49.597.552/0001-18
Rua Wagner Luiz Bevilacqua, 35
Telefone: (19) 3878-9420
Site: www.louveira.sp.leg.br

Diário Oficial instituído conforme Decreto Municipal nº 5.194, de 13 de Março de 2019 e assinado Eletronicamente com Certificado Padrão ICPBrasil, em conformidade com a MP nº 2.200-2, de 2001

O Município de Louveira garante a autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site www.louveira.sp.gov.br

Compilado e também disponível em www.imprensaoficialmunicipal.com.br/louveira

PODER EXECUTIVO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Licitações e Contratos

Homologação / Adjudicação

TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Processo Licitatório Nº 378/2025

Edital nº 125/2025 de Pregão Eletrônico

Nos termos da Lei Federal nº 14.133/21, em face do constante nos autos e, após análise, adjudico e homologo o procedimento licitatório que tem por objeto o registro de preço de serviços de arbitragem, compreendendo árbitros, auxiliares, mesários e delegados de partida, destinados a campeonatos, torneios, amistosos de futebeol de campo promovidos ou apoiados pela secretaria de esportes, lazer e juventude. Louveira, 13 de fevereiro de 2026. Paulo Alberto Finamore - Prefeito Municipal.

.....

Extrato

EXTRATO DE ADITAMENTO DE CONTRATO

Extrato do Quinto Termo Aditivo do Contrato nº 91/2024 – Processo nº 000404/2026 - Contratante: Município de Louveira – Contratada: MCB SERVIÇOS E SOLUÇÕES PARA CONSTRUÇÃO LTDA – DO PRAZO: O prazo do contrato fica prorrogado por 30 (trinta) dias.– DO ACRÉSCIMO DE ITEM NOVO: Fica acrescido o percentual de 5,05% sobre o valor original atualizado do contrato de R$ 1.325.644,18, o que resulta em um aumento de R$ 63.155,22 – DA GARANTIA DE EXECUÇÃO CONTRATUAL: A CONTRATADA deverá complementar a garantia da cláusula 3ª do Contrato nº 091/2024, no valor de R$ 3.157,76, e renová-la em razão dos 30 (trinta) dias aditados. – Assinatura: 10/02/2026.

Louveira, 18 de fevereiro de 2026. Francisco Adolfo de Arruda Fanchini – Gestor do Contrato.

.....

Outros Atos


CRÉDITO
& MERCADO
Relatório Analítico dos Investimentos
em janeiro de 2026
Este relatório atende a Portaria MTP Nº 1.467, de 2 de junho de 2022.

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 30/01/2026

Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2026)

CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
	TÍTULOS PÚBLICOS			365.547.760,37	57,97%		0,00%	7º I a
05.164.356/0001-84	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	11.421.489,73	1,81%	845	0,10%	7º I b
06.175.696/0001-73	ITAÚ SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA S...	D+0	Não há	8.193.804,26	1,30%	3.353	0,02%	7º I b
10.347.195/0001-02	SAFRA SOBERANO REGIME PRÓPRIO RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	3.337.932,99	0,53%	104	0,20%	7º I b
13.077.418/0001-49	BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFER...	D+0	Não há	5.541.620,25	0,88%	1.338	0,02%	7º III a
03.399.411/0001-90	BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...	D+0	Não há	25.613.426,49	4,06%	760	0,09%	7º III a
62.232.889/0001-90	LETRA FINANCEIRA BANCO SAFRA - TAXA IPCA + 6,99%	D+0	Não se aplica	10.432.020,17	1,65%		0,00%	7º IV
30.306.294/0001-45	LETRA FINANCEIRA BTG	S/Info	Não se aplica	29.879.334,30	4,74%		0,00%	7º IV
30.306.294/0001-45	LETRA FINANCEIRA BTG TAXA IPCA + 7,36%	D+0	Não se aplica	31.437.004,89	4,99%		0,00%	7º IV
62.232.889/0001-90	LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL	D+0	Não se aplica	11.981.368,84	1,90%		0,00%	7º IV
58.160.789/0001-28	LETRA FINANCEIRA SAFRA	S/Info	Não se aplica	17.840.362,66	2,83%		0,00%	7º IV
15.174.629/0001-25	INTEGRAL FIF RENDA FIXA	D+30	Não há	5.967.920,67	0,95%	1.615	3,13%	7º V b
09.550.197/0001-07	4UM SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+20 du	Não há	2.575.456,55	0,41%	571	0,48%	8º I
29.045.353/0001-90	MOS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+10	Não há	22.031.036,66	3,49%	61	12,61%	8º I
11.898.280/0001-13	PLURAL DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+3	Não há	25.083.322,52	3,98%	17.944	2,83%	8º I
16.565.084/0001-40	SPX APACHE RESP LIMITADA FIF AÇÕES SUBCLASSE SPX...	D+32	Não há	7.125.709,20	1,13%	83	1,16%	8º I
39.346.123/0001-14	TARPON GT INSTITUCIONAL FIF	D+92	Não há	26.378.920,54	4,18%	216	1,56%	8º I
40.226.010/0001-64	VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL RESP LIMITADA F...	D+32	Não há	1.012.429,27	0,16%	17	0,49%	8º I
41.287.933/0001-99	BTG PACTUAL MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES BRL FIF ...	D+6 du	Não há	471.643,65	0,07%	174	0,31%	9º II
35.744.790/0001-02	SCHRODER GAIA CONTOUR TECH EQUITY LONG & SHORT B...	D+5 du	Não há	11.185.876,05	1,77%	3.066	2,66%	9º II

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - 30/01/2026

Carteira consolidada de investimentos - base (Janeiro / 2026)

CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
53.372.547/0001-84	PERFIN INFRA II FEEDER INSTITUCIONAL FIP	Não se ...	Não há	7.517.327,31	1,19%		0,00%	10º II
	Total para cálculo dos limites da Resolução		**630.575.767,37**					

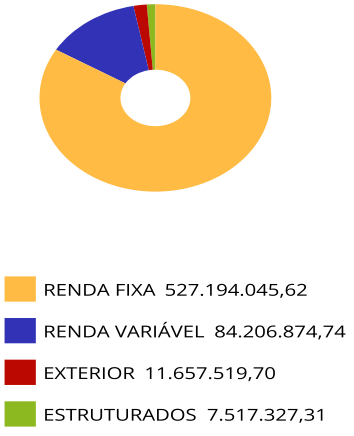
Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Janeiro / 2026)

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nivel 1	Carteira $	Carteira	Estratégia de Alocação - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	365.547.760,37	57,97%	0,00%	45,00%	100,00%	265.028.007,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	22.953.226,98	3,64%	0,00%	2,00%	100,00%	607.622.540,39
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	630.575.767,37
Artigo 7º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	31.528.788,37
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	65,00%	31.155.046,74	4,94%	0,00%	12,00%	65,00%	378.719.202,05
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	65,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	65,00%	409.874.248,79
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	101.570.090,86	16,11%	0,00%	9,00%	20,00%	24.545.062,61
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	31.528.788,37
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	5.967.920,67	0,95%	0,00%	3,00%	5,00%	25.560.867,70
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	31.528.788,37
Total Renda Fixa	100,00%	527.194.045,62	83,61%	0,00%	71,00%	470,00%	



ATENÇÃO! Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.963/2021 em seus Artigo 7º § 7º e Artigo 8º § 3º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!

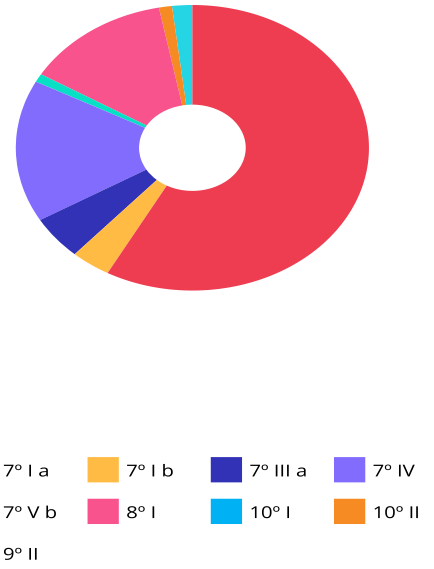
Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Janeiro / 2026)

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução Pró Gestão - Nivel 1	Carteira $	Carteira	Estratégia de Alocação - 2026			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	84.206.874,74	13,35%	0,00%	12,00%	35,00%	136.494.643,84
Artigo 8º, Inciso II	35,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	35,00%	220.701.518,58
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	10,00%	63.057.576,74
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	7.517.327,31	1,19%	0,00%	4,00%	5,00%	24.011.461,06
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	31.528.788,37
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%	31.528.788,37
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	35,00%	91.724.202,05	14,55%	0,00%	21,00%	95,00%	



Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nivel 1	Carteira $	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	63.057.576,74
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	11.657.519,70	1,85%	0,00%	4,00%	10,00%	51.400.057,04
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	63.057.576,74
Total Exterior	10,00%	11.657.519,70	1,85%	0,00%	6,00%	30,00%	

Empréstimo Consignado	Resolução	Carteira $	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2026			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 12º	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	63.057.576,74

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.

Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2026		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira $	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	0,00	0,00	0,00	65,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	0,00	0,00	0,00	65,00
Artigo 7º, Inciso IV	0,00	0,00	0,00	20,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	35,00
Artigo 8º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	35,00
Artigo 9º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 10º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 11º	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	10,00

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Enquadramento por Gestores - base (Janeiro / 2026)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
TESOURO NACIONAL (TÍTULOS PÚBL...	365.547.760,37	57,97	-
BANCO BTG PACTUAL	29.879.334,30	4,74	-
TARPON INVESTIMENTOS	26.378.920,54	4,18	-
BANCO BRADESCO	25.613.426,49	4,06	-
PLURAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE...	25.083.322,52	3,98	-
MOS CAPITAL	22.031.036,66	3,49	-
BANCO SAFRA	17.840.362,66	2,83	-
BANCO DAYCOVAL	11.981.368,84	1,90	-
CAIXA DTVM S.A	11.421.489,73	1,81	-
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT...	11.185.876,05	1,77	-
DAYCOVAL ASSET MANAGEMENT	10.432.020,17	1,65	-
ITAÚ ASSET MANAGEMENT	8.193.804,26	1,30	-
PERFIN INVESTIMENTOS	7.517.327,31	1,19	-
SPX CAPITAL	7.125.709,20	1,13	-
INTEGRAL INVESTIMENTOS	5.967.920,67	0,95	-
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	5.541.620,25	0,88	-
SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE ...	3.337.932,99	0,53	-
4UM INVESTIMENTOS	2.575.456,55	0,41	-
VINCI PARTNERS	1.012.429,27	0,16	-
BTG PACTUAL WM GESTÃO DE RECUR...	471.643,65	0,07	-

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	1,16%	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	-	-
INTEGRAL FIF RENDA FIXA	1,28%	1,28%	3,51%	7,42%	14,84%	28,70%	0,09%	0,31%
SAFRA SOBERANO REGIME PRÓPRIO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA RE...	1,15%	1,15%	3,43%	7,21%	14,28%	26,66%	0,01%	0,10%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVID...	1,20%	1,20%	3,52%	7,36%	14,59%	27,22%	0,03%	0,05%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,21%	1,21%	3,47%	7,29%	14,38%	26,64%	0,05%	0,09%
ITAÚ SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	1,16%	1,16%	3,45%	7,25%	14,37%	26,77%	0,00%	0,04%
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,18%	1,18%	3,49%	7,32%	14,60%	27,76%	0,01%	0,04%

IPCA (Benchmark)	0,33%	0,33%	0,84%	1,31%	4,44%	9,20%	-	-
LETRA FINANCEIRA BTG TAXA IPCA + 7,36%	-	-	-	-	-	-	-	-
LETRA FINANCEIRA BANCO SAFRA - TAXA IPCA + 6,99%	-	-	-	-	-	-	-	-
LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL	-	-	-	-	-	-	-	-
LETRA FINANCEIRA SAFRA	-	-	-	-	-	-	-	-
LETRA FINANCEIRA BTG	-	-	-	-	-	-	-	-

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Não Informado (Benchmark)	-	-	-	-	-	-	-	-
PERFIN INFRA II FEEDER INSTITUCIONAL FIP	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibovespa (Benchmark)	12,56%	12,56%	21,28%	36,29%	43,79%	41,97%	-	-
TARPON GT INSTITUCIONAL FIF	5,98%	5,98%	16,43%	24,00%	39,25%	53,79%	7,15%	15,77%
MOS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	4,67%	4,67%	5,97%	15,11%	25,53%	10,96%	7,48%	17,91%
PLURAL DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	9,63%	9,63%	18,61%	33,18%	45,92%	35,14%	8,24%	13,87%
VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	6,85%	6,85%	11,81%	28,04%	37,82%	35,94%	8,34%	16,08%
IBX (Benchmark)	12,67%	12,67%	21,34%	36,17%	43,31%	42,16%	-	-
SPX APACHE RESP LIMITADA FIF AÇÕES SUBCLASSE SPX APACHE CONDOMINI...	7,95%	7,95%	14,85%	31,27%	49,69%	47,01%	8,43%	15,60%
SMLL (Benchmark)	10,15%	10,15%	12,61%	21,61%	35,68%	15,49%	-	-
4UM SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	7,30%	7,30%	14,12%	21,01%	29,63%	29,53%	8,35%	17,54%

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Janeiro/2026 - INVESTIMENTO NO EXTERIOR

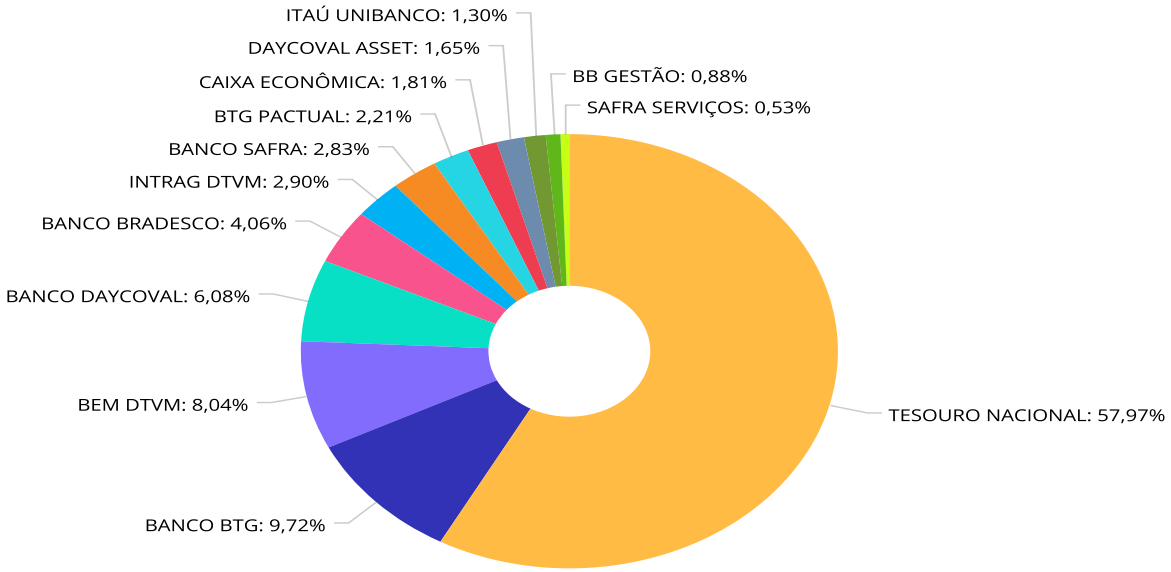
	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CDI (Benchmark)	1,16%	1,16%	3,48%	7,31%	14,49%	26,99%	-	-
SCHRODER GAIA CONTOUR TECH EQUITY LONG & SHORT BRL INVESTIMENTO N...	2,42%	2,42%	5,80%	16,78%	29,65%	84,76%	4,44%	10,272%
MSCI ACWI (Benchmark)	-2,17%	-2,17%	0,81%	4,87%	7,80%	50,86%	-	-
BTG PACTUAL MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES BRL FIF AÇÕES	1,24%	1,24%	2,76%	11,77%	20,57%	47,19%	3,84%	15,139%

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Janeiro / 2026)



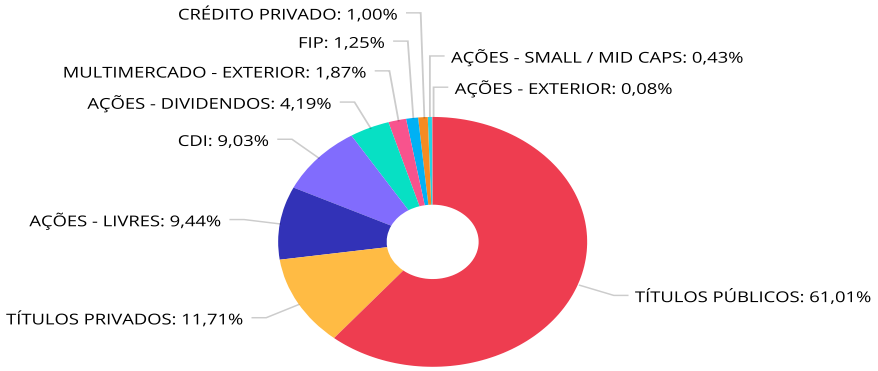
TESOURO NACIONAL	365.547.760,37
BANCO BTG	61.316.339,19
BEM DTVM	50.702.245,00
BANCO DAYCOVAL	38.360.289,38
BANCO BRADESCO	25.613.426,49
INTRAG DTVM	18.311.585,25
BANCO SAFRA	17.840.362,66
BTG PACTUAL	13.956.891,63
CAIXA ECONÔMICA	11.421.489,73
DAYCOVAL ASSET	10.432.020,17
ITAÚ UNIBANCO	8.193.804,26
BB GESTÃO	5.541.620,25
SAFRA SERVIÇOS	3.337.932,99

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Janeiro / 2026)



TÍTULOS PÚBLICOS	365.547.760,37	TÍTULOS PRIVADOS	70.133.085,97	AÇÕES - LIVRES	56.548.095,67	CDI	54.108.273,72
AÇÕES - DIVIDENDOS	25.083.322,52	MULTIMERCADO - EXTERIOR	11.185.876,05	FIP	7.517.327,31	CRÉDITO PRIVADO	5.967.920,67
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	2.575.456,55	AÇÕES - EXTERIOR	471.643,65				

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Carteira de Títulos Públicos no mês de (Janeiro / 2026)

Títulos Públicos	Vencimento	Compra	Qtde	P.U. Compra	P.U. Atual	$ Pago	$ Atual	Marcação
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2028	17/07/2025	4.568	4.378,536338	4.495,458634	20.001.153,99	20.535.255,04	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2030	26/07/2024	2.295	4.357,552927	4.670,597366	10.000.583,97	10.719.020,95	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2030	11/11/2022	4.935	4.051,963958	4.745,389789	19.996.442,13	23.418.498,61	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2032	16/07/2025	10.581	4.252,723469	4.350,673179	44.998.067,03	46.034.472,91	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2033	23/05/2025	7.190	4.172,169262	4.325,697975	29.997.896,99	31.101.768,44	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2035	21/12/2022	3.829	3.917,193385	4.568,574715	14.998.933,47	17.493.072,58	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2035	13/10/2022	9.961	4.018,705600	4.725,797252	40.030.326,48	47.073.666,43	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2040	11/10/2022	12.654	4.109,188612	4.856,795365	51.997.672,70	61.457.888,55	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2045	07/10/2022	17.942	4.179,953974	4.811,345822	74.996.734,20	86.325.166,74	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2050	25/07/2024	4.688	4.272,868731	4.562,489362	20.031.208,61	21.388.950,13	Curva

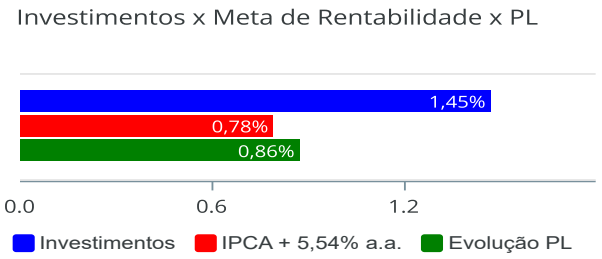
Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2026

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	622.467.604,43	62.590.723,21	66.263.234,25	627.826.395,56	9.031.302,17	9.031.302,17	1,45%	1,45%	0,78%	0,78%	185,58%	4,51%

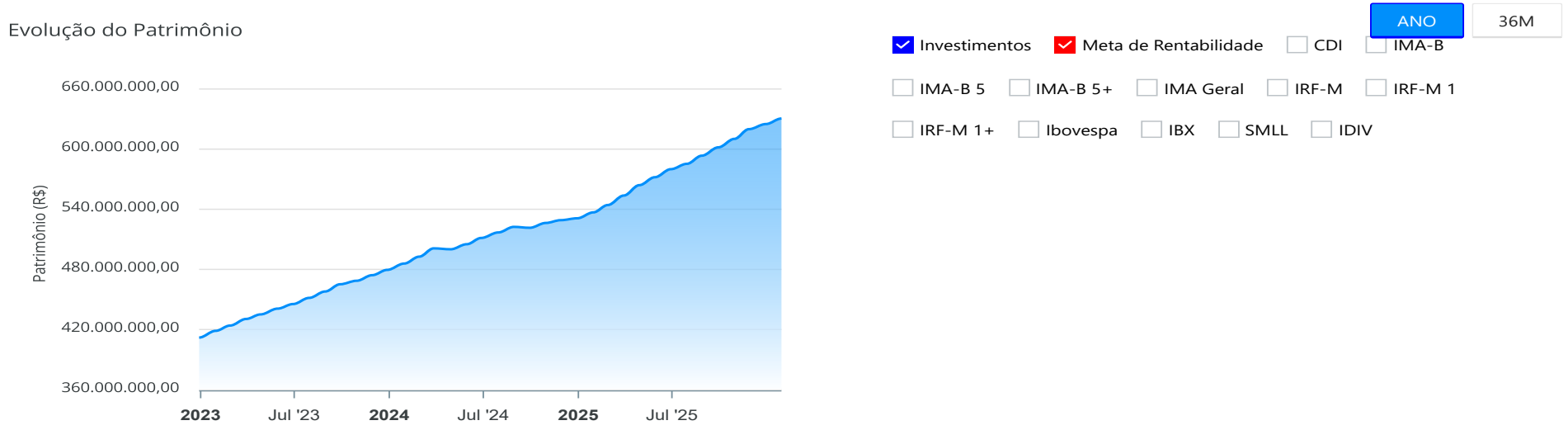


Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores



Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026 **FUNDOS DE RENDA FIXA**

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
INTEGRAL FIF RENDA FIXA	5.892.785,54	0,00	0,00	5.967.920,67	75.135,13	1,28%	1,28%	0,09%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RE...	11.131.874,96	187.178,11	33.700,43	11.421.489,73	136.137,09	1,20%	1,21%	0,05%
ITAÚ SOBERANO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIM...	8.099.947,08	0,00	0,00	8.193.804,26	93.857,18	1,16%	1,16%	0,00%
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFEREN...	21.335.751,53	2.627.947,09	18.673.805,95	5.541.620,25	251.727,58	1,05%	1,20%	0,03%
LETRA FINANCEIRA BTG TAXA IPCA + 7,36%	31.164.252,88	0,00	0,00	31.437.004,89	272.752,01	0,88%	-	-
LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL	11.879.852,98	0,00	0,00	11.981.368,84	101.515,86	0,85%	-	-
LETRA FINANCEIRA BANCO SAFRA - TAXA IPCA + 6,99%	10.344.486,14	0,00	0,00	10.432.020,17	87.534,03	0,85%	-	-
LETRA FINANCEIRA BTG	29.629.909,85	0,00	0,00	29.879.334,30	249.424,45	0,84%	-	-
LETRA FINANCEIRA SAFRA	17.691.590,96	0,00	0,00	17.840.362,66	148.771,70	0,84%	-	-
TÍTULOS PÚBLICOS	362.527.618,31	0,00	0,00	365.547.760,37	3.020.142,06	0,83%	-	-
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFE...	21.464.565,92	26.539.407,68	22.631.217,66	25.613.426,49	240.670,55	0,50%	1,18%	0,01%
SAFRA SOBERANO REGIME PRÓPRIO RESP LIMITADA FIF CI...	6.209.729,66	11.058.203,40	14.000.000,00	3.337.932,99	69.999,93	0,41%	1,15%	0,01%
Total Renda Fixa	**537.372.365,81**	**40.412.736,28**	**55.338.724,04**	**527.194.045,62**	**4.747.667,57**	**0,88%**		**0,03%**

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Janeiro/2026

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
4UM SMALL CAPS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	2.400.253,89	0,00	0,00	2.575.456,55	175.202,66	7,30%	7,30%	8,35%
VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF...	947.489,62	0,00	0,00	1.012.429,27	64.939,65	6,85%	6,85%	8,34%
TARPON GT INSTITUCIONAL FIF	24.889.733,36	0,00	0,00	26.378.920,54	1.489.187,18	5,98%	5,98%	7,15%
PLURAL DIVIDENDOS RESP LIMITADA FIF AÇÕES	15.707.754,98	8.000.000,00	0,00	25.083.322,52	1.375.567,54	5,80%	9,63%	8,24%
MOS INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	21.047.788,56	0,00	0,00	22.031.036,66	983.248,10	4,67%	4,67%	7,48%
PERFIN INFRA II FEEDER INSTITUCIONAL FIP	6.950.657,96	435.066,65	0,00	7.517.327,31	131.602,70	1,78%	-	-
SAFRA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA AMERICANA RESP LIMIT...	10.950.289,08	0,00	11.058.203,40	0,00	107.914,32	0,99%	1,10%	0,02%
SPX APACHE RESP LIMITADA FIF AÇÕES SUBCLASSE SPX A...	1.154.489,32	6.000.000,00	0,00	7.125.709,20	-28.780,12	-0,40%	7,95%	8,43%
Total Renda Variável	**84.048.456,77**	**14.435.066,65**	**11.058.203,40**	**91.724.202,05**	**4.298.882,03**	**4,92%**		**7,72%**

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

CRÉDITO & MERCADO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOUVEIRA
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/01/2026

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Janeiro / 2026) **FUNDOS EXTERIOR**

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BTG PACTUAL MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES BRL FIF AÇ...	465.873,85	0,00	0,00	471.643,65	5.769,80	1,24%	1,24%	3,84%
SCHRODER GAIA CONTOUR TECH EQUITY LONG & SHORT BRL...	3.176.351,57	8.000.000,00	0,00	11.185.876,05	9.524,48	0,09%	2,42%	4,44%
Total Exterior	**3.642.225,42**	**8.000.000,00**	**0,00**	**11.657.519,70**	**15.294,28**	**0,13%**		**4,42%**

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO E MERCADO CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS.. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: https://www.gov.br/cvm/pt-br.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.
Av.Paulista, 302 – Cj. 10, Bela Vista, São Paulo/SP.
CEP: 01310-000 - Telefone: (13) 3878-8410

PANORAMA
JANEIRO-2026



Panorama Econômico

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O cenário econômico, tanto global quanto doméstico, vive um momento de contraste marcante: de um lado, a cautela das autoridades monetárias; de outro, o entusiasmo dos mercados financeiros. Este relatório mostra como as principais potências estão equilibrando o controle da inflação com a necessidade de sustentar o crescimento, abrindo espaço para uma transição que influencia diretamente as estratégias de investimento deste ano.

No Brasil, vivemos um cenário de contrastes pedagógicos: enquanto a economia real ainda busca fôlego para superar desafios na produção e no consumo, o mercado de capitais antecipa sinais favoráveis, renovando recordes e sinalizando uma mudança de ciclo que pode redefinir portfólios. Mais do que uma simples leitura de indicadores, as páginas a seguir oferecem um mapa para navegar entre a vigilância necessária do Banco Central e as janelas de oportunidade que começam a se abrir tanto na renda fixa quanto na variável.

Convidamos você a uma leitura atenta: aqui, os eventos internacionais se conectam às decisões domésticas, trazendo clareza para transformar a volatilidade atual em uma trajetória de rentabilidade sólida e consciente.

.

Panorama Econômico

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS



❖ CURVA DE JUROS

Em **janeiro de 2026**, o mercado de títulos dos Estados Unidos apresentou **estabilidade em patamares elevados**, refletindo uma política monetária cautelosa. O rendimento do **Título do Tesouro dos Estados Unidos de 10 anos (Treasury Bond – T-Bond** começou o mês em **4,19%**, teve média de **4,22%** e **encerrou o período em 4,26%**, indicando que os investidores continuaram exigindo retornos mais altos para aplicações de longo prazo.

Nos prazos curtos, os rendimentos também permaneceram estáveis. A **Nota do Tesouro dos Estados Unidos (T-Note) de 2 anos** registrou média próxima de **3,54%**, com pico de **3,61%**, enquanto a **Letra do Tesouro de 52 semanas (T-Bill)** variou pouco, saindo de **3,47%** para **3,48%** no mês. Esse comportamento esteve alinhado à decisão do Federal Reserve de manter os juros no intervalo de **3,50% a 3,75%**.

A **curva de juros permaneceu positiva**, com rendimentos maiores nos títulos longos do que nos curtos, afastando o risco de inversão. Isso indica que o mercado não espera cortes imediatos de juros nem recessão no curto prazo, mas sim uma **transição gradual da política monetária ao longo de 2026**, em um cenário de crescimento moderado e cautela fiscal.

Panorama Econômico

❖ DOLLAR INDEX (DXY)

O Dollar Index (DXY) demonstrou uma dinâmica de mercado mais complexa do que uma simples desvalorização. O índice iniciou o mês com uma força considerável, operando em torno de **98,89 pontos** em 9 de janeiro e atingindo um pico de **99,31 pontos** em 19 de janeiro. Este patamar elevado refletia a resiliência da moeda norte-americana, que havia se fortalecido no final de 2025.

No entanto, a partir da segunda quinzena de janeiro, o DXY reverteu sua tendência, iniciando um movimento de queda acentuado. O índice encerrou o mês em aproximadamente **96,86 pontos** em 30 de janeiro. Essa desvalorização foi impulsionada principalmente pela expectativa de cortes graduais de juros pelo Federal Reserve ao longo de 2026. A decisão do FOMC de manter a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%** em 28 de janeiro de 2026 sinalizou o fim do ciclo de aperto monetário, reduzindo o diferencial de juros entre os Estados Unidos e outras economias e tornando o dólar menos atrativo. Além disso, um ambiente de menor aversão ao risco global favoreceu moedas alternativas, contribuindo para o enfraquecimento da divisa americana.

Em resumo, a oscilação do DXY em janeiro de 2026, com um início forte seguido por uma desvalorização na segunda metade do mês, indica um cenário de ajuste do dólar frente às expectativas de política monetária e à dinâmica dos mercados globais.

❖ MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho americano mostrou sinais de moderação no final de 2025. Em dezembro, foram criadas **50 mil vagas**, abaixo das expectativas, enquanto a **taxa de desemprego** manteve-se em **4,4%**. A média mensal de geração de empregos caiu de **168 mil em 2024** para apenas **49 mil em 2025**, evidenciando desaceleração.

Os ganhos concentraram-se em **serviços de alimentação, saúde e assistência social**, enquanto o **varejo perdeu postos**. Os **salários cresceram 3,8% em 12 meses**, ritmo moderado que ajuda a conter pressões inflacionárias.

Esse cenário reforça a ideia de um **“pouso suave” da economia**, com o mercado de trabalho equilibrado: nem superaquecido, nem em crise, em linha com os objetivos do **Federal Reserve** de controlar a inflação sem provocar recessão.

Panorama Econômico

❖ INFLAÇÃO

A inflação americana encerrou 2025 em trajetória de **desaceleração gradual**, mas ainda acima da meta de 2% do Federal Reserve. O **Índice de Preços ao Consumidor (CPI)** registrou **2,7% em dezembro**, estável frente a novembro, enquanto o **núcleo do CPI** (sem alimentos e energia) caiu para **2,6%**, o menor nível desde março de 2021.

O **núcleo do PCE**, indicador preferido do Fed, manteve-se em **2,8% em novembro**, sinalizando pressões inflacionárias moderadas. Esse conjunto de dados reforça a percepção de uma economia em processo de normalização: sem sinais de reaceleração preocupante, mas ainda exigindo **cautela na condução da política monetária**.

❖ JUROS

Em **28 de janeiro de 2026**, o **Federal Reserve - Fed** (Banco Central Americano) decidiu **manter a taxa de juros entre 3,50% e 3,75%**, interrompendo os cortes feitos no segundo semestre de 2025. A decisão, já esperada pelo mercado, reflete um cenário misto: inflação ainda acima da meta, mercado de trabalho estável e crescimento sólido.

Na coletiva, **Jerome Powell, presidente do FED,** afirmou que a política monetária não parece estar "significativamente restritiva", sugerindo que os juros estão próximos do nível neutro. Isso reforça a ideia de uma **pausa prolongada nos cortes**, com o Fed adotando uma postura de cautela para observar a evolução da economia.

O comunicado oficial destacou que a atividade econômica segue em expansão, os ganhos de emprego permanecem baixos, o desemprego estável e a inflação ainda elevada. Esses fatores justificam a pausa e apontam para uma **normalização monetária mais lenta e gradual ao longo de 2026**.

❖ RENDA VARIÁVEL

Em **janeiro de 2026**, os principais índices americanos tiveram desempenho misto. O **S&P 500** alcançou pela primeira vez os **7.000 pontos** em 28 de janeiro, mas recuou e fechou o mês em **6.915 pontos**, com alta de **1,5%**. O **Nasdaq Composite** avançou **1,0%**, enquanto o **Dow Jones** subiu **1,8%**.

O mês foi marcado por **volatilidade**, influenciada pela temporada de resultados corporativos e pela decisão do **Federal Reserve** de manter os juros. Além disso, houve uma **rotação setorial**, com parte do capital migrando de empresas de tecnologia para setores como energia, materiais e industriais.

Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

❖ PIB

Em **2025**, a economia americana mostrou resiliência. O **PIB real cresceu 4,4% no 3º trimestre**, segundo o **Bureau of Economic Analysis (BEA)**, órgão oficial do governo dos EUA responsável por medir o PIB e outros indicadores econômicos. Esse resultado superou os **3,8% do 2º trimestre** e foi o melhor desempenho em dois anos.

Para o **4º trimestre**, o modelo **GDPNow**, ferramenta de previsão em tempo real do **Federal Reserve de Atlanta**, estimava expansão de cerca de **4,2%**, com alguns analistas projetando até mais de 5%. No entanto, os dados oficiais só seriam divulgados em **20 de fevereiro de 2026**, devido ao atraso provocado pelo **shutdown do governo americano em setembro e outubro de 2025**, que paralisou temporariamente órgãos federais e adiou a publicação de estatísticas econômicas.

Esse crescimento foi sustentado por três pilares: **consumo das famílias resiliente**, **investimentos em inteligência artificial** e **exportações mais fortes**. Ao mesmo tempo, a economia enfrentou desafios como **tarifas comerciais elevadas**, **imigração líquida quase nula** e **investimento residencial fraco**.

❖ PMI

Em **janeiro de 2026**, os índices **PMI (Purchasing Managers' Index)** mostraram sinais importantes sobre a economia dos Estados Unidos. O **PMI Industrial ISM** subiu para **52,6**, indicando **expansão na manufatura pela primeira vez em 12 meses**. Esse resultado surpreendeu porque o setor vinha em contração e muitos analistas falavam em "recessão industrial".

Já o **PMI de Serviços ISM** registrou **53,8**, confirmando a **força do setor de serviços**, que responde por cerca de **90% da economia americana**. Isso mostra que, mesmo com dificuldades na indústria, os serviços continuam sustentando o crescimento.

Esses dados foram divulgados entre **2 e 6 de fevereiro de 2026** pelo **Institute for Supply Management (ISM)**, entidade responsável por calcular os PMIs. Eles são considerados **indicadores antecedentes confiáveis**, porque refletem as expectativas e decisões dos gestores de compras antes que os números oficiais de produção sejam publicados.

Além disso, os resultados de janeiro capturam o início do ano econômico, incluindo **ajustes pós-feriados, renovações de contratos e antecipação de mudanças tarifárias**, o que ajuda a entender como as empresas estão se posicionando para 2026.

Panorama Econômico

ZONA DO EURO

❖ INFLAÇÃO

Em **janeiro de 2026**, a inflação na **Zona do Euro** desacelerou de forma significativa. O **Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor (HICP)**, calculado pelo **Eurostat,** órgão oficial de estatísticas da União Europeia, registrou **1,7% ao ano**, abaixo dos **2,0% de dezembro** (revisado para **1,9%**). Esse foi o **menor nível desde setembro de 2024** e a primeira vez desde maio de 2025 que a inflação ficou **abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE)**.

A queda foi puxada pela **deflação energética mais intensa** (**-4,1% contra -1,9% em dezembro**) e pela **desaceleração nos serviços** (**3,2% contra 3,4%**). Em contrapartida, os **alimentos aceleraram ligeiramente** (**2,7% contra 2,5%**) e os **bens industriais não energéticos** se mantiveram positivos (**0,4% contra 0,3%**). A **inflação núcleo (core)**, que exclui energia e alimentos, caiu para **2,2%**, o menor nível desde outubro de 2021 e abaixo das expectativas de **2,3%**.

Esse cenário ocorreu em meio a um **euro fortalecido**, que atingiu **US$ 1,20 no fim de janeiro**, maior nível em quatro anos, e a uma economia europeia ainda **resiliente, mas em desaceleração.**

Panorama Econômico

❖ JUROS

Em **5 de fevereiro de 2026**, o **Banco Central Europeu (BCE)** decidiu **manter suas três taxas de juros inalteradas**, com a **taxa de depósito em 2,00%**. Essa foi a **quinta reunião consecutiva de pausa**, após o fim do ciclo de cortes iniciado em junho de 2025.

O cenário atual é visto por analistas como um "momento ideal" para os bancos centrais:

- **Inflação** próxima da meta de **2%** (1,7% em janeiro de 2026).
- **Crescimento econômico** resiliente, ainda que moderado.
- **Condições financeiras** favoráveis, com o euro fortalecido (entre **US$ 1,18 e US$ 1,20**).

Esse quadro contrasta com o período de **2022 a 2024**, quando o BCE promoveu um dos ciclos de aperto monetário mais agressivos da sua história, elevando juros de **-0,50% para 4,00%** para conter a inflação que chegou a **10,6% em outubro de 2022**. Depois, entre junho de 2024 e junho de 2025, o BCE reduziu os juros em **oito cortes**, até chegar ao nível atual de **2,00%**.

Na reunião de fevereiro de 2026, a decisão foi **unânime e amplamente esperada pelo mercado**. A presidente **Christine Lagarde** afirmou que o BCE está em uma "boa posição" e reforçou que a política monetária seguirá **dependente dos dados econômicos**, sem compromisso com uma trajetória fixa de juros.

Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

❖ PMI

Em **janeiro de 2026**, os **PMIs (Purchasing Managers' Index)** funcionaram como um **"termômetro" rápido da economia da Zona do Euro**, porque refletem a percepção dos gestores de compras sobre demanda, produção, emprego e preços. A regra é simples: **acima de 50 pontos indica expansão** e **abaixo de 50 indica contração**.

- **PMI de Serviços (final):** ficou em **51,6 pontos**, abaixo dos **52,4 de dezembro**. Isso significa que o setor de serviços **continuou crescendo**, mas em ritmo mais lento — como um motor ainda ligado, porém em marcha mais baixa.

- **PMI Composto (final):** que combina serviços e indústria, registrou **51,3 pontos**, contra **51,5 em dezembro**, atingindo a **mínima em 4 meses**. A leitura mostra que a economia da Zona do Euro **segue em expansão**, mas com crescimento mais moderado.

Os relatórios destacaram que a **desaceleração veio principalmente dos serviços**, enquanto a indústria mostrou leve melhora, mas insuficiente para reacelerar o conjunto. Além disso, os levantamentos apontaram **demanda quase parada**, **emprego estagnado** e **pressões de custos voltando a subir** , fatores que podem influenciar as próximas decisões de política monetária.

Panorama Econômico

CHINA

❖ INFLAÇÃO

A economia chinesa encerrou 2025 em uma situação de desequilíbrio, onde a produção industrial caminha a passos largos, mas o consumo interno ainda luta para reagir. Em dezembro de 2025, o **Índice de Preços ao Consumidor** (CPI) subiu para **0,8%**, o nível mais alto em quase três anos, impulsionado principalmente pela alta de **18,2%** nos vegetais devido ao inverno rigoroso e pelos subsídios do governo para a troca de eletrodomésticos, que elevaram preços entre **1,4%** e **3,0%**. No entanto, apesar desse fôlego no fim do ano, a **inflação média anual** de 2025 foi de exatos **0,0%**, ficando muito abaixo da meta de **2%** do governo e revelando que o apetite do consumidor chinês continua muito baixo.

No **setor industrial**, o cenário é de **deflação prolongada**, com o **Índice de Preços ao Produtor** (PPI) registrando queda de **1,9%** em dezembro e marcando mais de três anos consecutivos no negativo. Essa queda reflete uma "sobrecapacidade": as fábricas produzem mais do que conseguem vender, gerando guerras de preços brutais, como no setor automobilístico, onde os preços caíram **2,8%** ao longo do ano. Essa dinâmica esmaga os lucros das empresas, que recuaram **13,1%** em novembro, e cria um ciclo onde a China "exporta deflação" para o resto do mundo através de produtos extremamente baratos, o que gera tensões comerciais com outros países.

Para 2026, a China enfrenta o desafio de reverter o pessimismo das famílias, que preferem poupar a gastar devido à crise imobiliária, setor onde os preços de habitação caíram **0,2%** em dezembro. Com o PIB desacelerando para **4,5%** no final de 2025 e o investimento em ativos fixos caindo **11,8%**, o governo deve intensificar estímulos fiscais e monetários. Contudo, a eficácia dessas medidas é incerta enquanto não houver uma recuperação real na confiança do consumidor e uma solução para o excesso de oferta industrial, que hoje sustenta o crescimento chinês de forma desequilibrada e dependente de exportações.

Panorama Econômico

❖ JUROS

A política de juros da China em janeiro de 2026 pode ser resumida como uma estratégia de **"paciência estratégica"**. O Banco Popular da China (PBOC) decidiu manter suas principais taxas de juros nos menores níveis da história: a taxa para empréstimos de curto prazo **(LPR de 1 ano)** em **3,0%** e a de longo prazo, usada para financiamento de casas **(LPR de 5 anos)**, em **3,5%**. Embora a economia esteja crescendo devagar, com o PIB subindo apenas **4,5%** no final de 2025, o governo acredita que o problema não é a falta de dinheiro barato, mas sim a falta de confiança de quem deveria tomar esse dinheiro emprestado.

O grande desafio chinês atual é o que os economistas chamam de **"armadilha da liquidez"**. Imagine que o banco central é um garçom oferecendo água (crédito) a preços baixíssimos, mas os clientes (empresas e famílias) não tem sede. Isso acontece porque as pessoas estão preocupadas com a crise imobiliária e com a segurança de seus empregos, preferindo poupar a investir, mesmo com juros tão baixos.

Para tentar resolver isso sem "desperdiçar munição", o governo mudou o foco. Ao invés de baixar os juros para todo mundo, o que poderia enfraquecer a moeda chinesa (o Yuan) e causar fuga de capital para países como os EUA (onde os juros estão em torno de **3,5%** a **3,75%**), o banco central está fazendo cortes cirúrgicos. Em janeiro, ele reduziu em **25 pontos-base** (0,25%) os juros apenas para setores específicos, como agricultura e pequenas empresas. O objetivo é garantir que o crédito chegue aonde é mais necessário para gerar empregos e inovação, enquanto espera que a economia real dê sinais de que está pronta para reagir.

Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

❖ PIB

O **desempenho econômico** da China em 2025 revela um cenário de **"equilíbrio forçado"**. Embora o país tenha cumprido sua meta oficial de crescimento do PIB em **5,0%** (alcançando cerca de **20 trilhões de dólares**), os números mostram uma perda de fôlego ao longo do ano: a economia começou crescendo **5,4%** no **primeiro trimestre** e terminou o **quarto trimestre** em **4,5%**. Esse resultado foi garantido por um desempenho recorde das exportações, que geraram um superávit de **1,2 trilhão de dólares**, compensando a fraqueza interna.

O **grande motor do pessimismo** é o colapso do **setor imobiliário**, que já foi o pilar da riqueza chinesa. Em 2025, o investimento no **setor despencou 17,2%** e as vendas de novas propriedades **caíram mais de 20%**. Como os preços de apartamentos em cidades grandes chegaram a cair até **40%** desde 2021, as famílias perderam patrimônio e pararam de gastar. Isso gerou um **consumo doméstico muito fraco**, com as vendas no varejo crescendo apenas **3,7%** no ano, um valor decepcionante para um país que busca transitar para uma economia baseada no consumo.

Para compensar o buraco deixado pelos imóveis, Pequim direcionou investimentos para a alta tecnologia e indústria pesada. A manufatura de **alta tecnologia cresceu 9,4%** e a **produção de veículos elétricos saltou 17%**. No entanto, essa estratégia criou um problema: a sobrecapacidade industrial. Como o povo chinês não consome tudo o que as fábricas produzem, as empresas são forçadas a cortar preços, o que gerou uma queda de **13,1%** nos lucros industriais em novembro. Na prática, a China está crescendo através de investimentos do Estado e exportações baratas para o resto do mundo, um modelo que gera tensões comerciais e é difícil de sustentar a longo prazo.

Panorama Econômico

❖ PMI

A atividade econômica da China iniciou 2026 com um "balde de água fria" nos investidores. Após um breve otimismo em dezembro, os dados de janeiro mostram que tanto a indústria quanto o setor de serviços entraram em território de contração. O termômetro para medir isso é o **PMI** (Índice de Gerentes de Compras), onde qualquer número abaixo de **50** indica que a economia está encolhendo. Em janeiro, o **PMI de Manufatura** caiu para **49,3** e o **Não Manufatureiro** (serviços e construção) despencou para **49,4**, sendo esta a primeira queda nos serviços em quase três anos.

O que mais preocupa os analistas é que essa fraqueza é generalizada. **Na indústria**, os novos pedidos, que indicam a demanda futura, **caíram para 49,2**, e as **encomendas vindas do exterior recuaram** para **47,8**, sinalizando que o mundo está comprando menos da China. Para piorar, o **setor de construção**, fortemente castigado pela crise imobiliária, viu sua **atividade desabar** para **48,8**. Como esse setor é um grande empregador e consumidor de matérias-primas como aço e cimento, sua paralisia cria um efeito dominó que atinge toda a economia, fazendo com que o **emprego industrial** continue **encolhendo** pelo 20º mês seguido (**índice de 48,1**).

Apesar do cenário sombrio, há dois pontos de resistência: os setores de **alta tecnologia (52,0)** e **equipamentos avançados (50,1)** continuam crescendo, mostrando que a aposta de Pequim em semicondutores e veículos elétricos ainda rende frutos. No entanto, esses setores sozinhos não conseguem carregar o peso de uma economia tão vasta. Agora, o governo chinês enfrenta uma pressão enorme para injetar mais estímulos e cortar juros, tentando evitar que essa desaceleração se torne uma crise mais profunda e prolongada ao longo de 2026.

.

Panorama Econômico

BRASIL

❖ JUROS

A **política monetária brasileira iniciou 2026** em um estágio de **"vigilância máxima"**. **Em janeiro**, o Banco Central manteve a taxa **Selic em 15% ao ano**, o patamar mais alto das últimas duas décadas. Embora a **inflação oficial** de 2025 **tenha fechado em 4,26%,** conseguindo, pela primeira vez em anos, **ficar dentro da meta** (**que tem teto de 4,5%**); o Banco Central ainda não baixou a guarda. Isso acontece porque o **mercado financeiro projeta uma inflação** de **4,02% para 2026**, o que ainda é considerado alto, já que o objetivo ideal (o centro da meta) é de **3,0%**.

Manter os juros tão altos é um remédio amargo que funciona através de um "freio" na economia: com o crédito mais caro, as famílias consomem menos e as empresas adiam investimentos. Esse desaquecimento é proposital para evitar que os preços subam. O desafio é que esse freio custa caro ao país: aumenta a dívida do governo e dificulta a criação de empregos. No entanto, o **Banco Central** sinalizou uma mudança importante no seu último comunicado: pela primeira vez, **admitiu** que, se tudo correr como o esperado, **pode começar a reduzir os juros** na próxima reunião, **em março**.

Essa possível queda dos juros, contudo, depende de fatores que fogem ao controle total do Brasil. Internamente, há o medo de que o governo gaste demais em um ano eleitoral, o que pressionaria a inflação novamente. Externamente, o cenário é de incerteza com a volta de Donald Trump à presidência dos EUA, cujas políticas podem fortalecer o dólar e encarecer produtos importados aqui. Assim, o Banco Central brasileiro caminha em uma linha tênue: ele quer começar a aliviar os juros para ajudar o crescimento, mas só o fará se tiver certeza de que a inflação não voltará a fugir do controle.

Panorama Econômico

❖ INFLAÇÃO

O cenário inflacionário brasileiro no início de 2026 apresentou um quadro de estabilidade momentânea, mas com sinais de alerta que exigem atenção dos investidores e do governo. O principal termômetro da economia, o **IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)**, registrou uma variação de **0,33% em janeiro**, repetindo exatamente o índice do mês anterior. Embora essa manutenção pareça positiva, o acumulado dos últimos doze meses **subiu** de **4,26%** para **4,44%**, **aproximando-se do teto da meta estabelecida**, que é de **4,5%**. Esse movimento foi impulsionado principalmente pelo grupo de transportes, devido à alta nos combustíveis, e pelos serviços de comunicação e saúde.

Diferente do índice oficial, o **INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)** possui um foco mais específico, medindo a inflação para famílias com renda de um a cinco salários-mínimos. Por concentrar-se na população de menor renda, ele é mais sensível às variações em itens essenciais como alimentação e transporte público. Ao encerrar o ano de 2025 com um acumulado de **3,90%**, o INPC serviu de base para o reajuste das aposentadorias e pensões do INSS acima do salário-mínimo em janeiro de 2026. Como esse índice ficou abaixo do IPCA geral (**4,26%**), muitos aposentados perceberam uma correção menor em seus benefícios do que a inflação sentida pela média da população, evidenciando como a inflação pode afetar de forma desigual os diferentes estratos sociais.

Já o **IGP-M (Índice Geral de Preços – Mercado)**, frequentemente chamado de "inflação do aluguel", opera com uma lógica distinta por monitorar preços desde o atacado até o consumidor final. Em janeiro de 2026, o índice registrou uma alta mensal de **0,41%**, revertendo uma leve deflação anterior. No entanto, o acumulado em dozbe meses permaneceu negativo em **-0,91%**. Essa deflação é uma excelente notícia para quem possui contratos de locação atrelados ao índice, pois tecnicamente impede aumentos nos reajustes e pode até permitir negociações de redução, dependendo das cláusulas contratuais. A diferença drástica entre o IGP-M negativo e o IPCA positivo ocorre porque o primeiro é muito influenciado pelo preço de commodities e pelo câmbio no setor produtivo, que tiveram alívio recente.

Em resumo, o início de 2026 revela uma economia brasileira que ainda luta para ancorar as expectativas de preços. Enquanto o IPCA e o INPC mostram que o custo de vida no varejo continua subindo e pressionando o orçamento das famílias, o IGP-M reflete um alívio nos custos de produção e nos contratos imobiliários. Para o Banco Central, esse conjunto de dados mistos torna o desafio de reduzir a taxa de juros Selic (atualmente em **15%**) ainda mais complexo, pois é preciso garantir que o leve alívio atual não se transforme em uma nova aceleração inflacionária ao longo do ano eleitoral.

Panorama Econômico

INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

❖ PMI

A **atividade econômica** do setor privado brasileiro **iniciou 2026 com um sinal de alerta**, perdendo rapidamente o fôlego que havia demonstrado no final do ano anterior. O principal indicador dessa situação é o **PMI Composto**, que **caiu** para **49,9 em janeiro**. Como esse índice usa o valor de **50,0** como linha divisória, qualquer número abaixo disso indica que a economia parou de crescer e entrou em estagnação ou retração. Esse resultado mostra que o otimismo de dezembro foi passageiro e que o país voltou a enfrentar dificuldades para engrenar uma recuperação sustentada.

A situação é mais grave na **indústria**, que já **completa oito meses** seguidos **de encolhimento**, com seu **índice caindo para 47,0**. As fábricas brasileiras estão produzindo menos porque a demanda está fraca: os juros altos encarecem as prestações para o consumidor, e a incerteza econômica faz com que as empresas adiem investimentos. Até o **setor de serviços**, que vinha sendo o "salvador" da economia**, perdeu** muita **força**, **caindo de 53,7 para 50,7**. O dado mais preocupante nesse setor foi o **corte de vagas de trabalho** pela primeira vez em cinco meses, sinalizando que as empresas de serviços estão começando a perder a capacidade de manter seus funcionários diante da queda nos novos negócios.

Apesar desse cenário atual difícil, existe uma curiosa divisão entre os números e o sentimento dos empresários. A **confiança empresarial** na indústria atingiu seu nível mais alto desde meados de 2025. Esse otimismo não vem do que está acontecendo agora, mas sim da esperança de que o Banco Central comece a reduzir a taxa Selic em breve. Os empresários acreditam que juros mais baixos trarão os consumidores de volta às compras. No entanto, por enquanto, essa melhora é apenas uma expectativa; na prática, a realidade de janeiro foi de preços de insumos subindo para as fábricas e famílias com menos dinheiro no bolso devido às demissões, criando um desafio considerável para o crescimento do Brasil em 2026.

Panorama Econômico

❖ CÂMBIO

A economia brasileira iniciou 2026 com o real apresentando um desempenho sólido e surpreendente. Após um 2025 turbulento, onde o dólar chegou a ultrapassar a barreira dos **R$ 6,00**, a moeda americana começou o novo ano na casa dos **R$ 5,40**. Essa valorização do real, de cerca de **11%** desde os picos do ano anterior, transformou a moeda brasileira em uma das de melhor desempenho global em janeiro, estabilizando-se em uma faixa entre **R$ 5,35** e **R$ 5,45**.

Essa força da nossa moeda foi impulsionada por um forte fluxo de capital estrangeiro, atraído especialmente pelo desempenho avassalador da Bolsa de Valores. O Ibovespa viveu um rali histórico em janeiro, rompendo sucessivas barreiras: após superar os **165 mil pontos** na metade do mês, o índice não parou de subir e atingiu a sua máxima histórica de fechamento em janeiro no patamar dos **184 mil pontos**. Esse otimismo foi alimentado pela **taxa Selic em 15%**, que torna os investimentos no Brasil muito rentáveis, e pela valorização de gigantes como Vale e Petrobras, obrigando investidores internacionais a venderem dólares para comprar ações brasileiras.

Apesar do cenário positivo no início do ano, o mercado mantém a cautela para os meses seguintes. Existe uma divisão clara entre o primeiro semestre, dominado pelo otimismo com os juros e a Bolsa, e o segundo semestre, que trará a incerteza das **eleições de outubro**. O receio de que o governo aumente os gastos públicos no período eleitoral (risco fiscal) faz com que as projeções para o dólar no fim do ano fiquem em torno de **R$ 5,50**. Assim, o recorde da Bolsa em janeiro e a valorização do real representam uma vitória importante, mas que ainda depende da estabilidade política para se manter ao longo de 2026.

Panorama Econômico

❖ BOLSA DE VALORES

A **Bolsa de Valores brasileira iniciou 2026 com um ritmo avassalador**, transformando o que era apenas uma recuperação em um rali histórico de valorização. O principal indicador desse sucesso foi a frequência com que o **Ibovespa** quebrou recordes: foram dez renovações de máximas históricas em menos de 45 dias. O movimento começou em **14 de janeiro**, quando o índice rompeu a barreira psicológica dos **165 mil pontos**, e não parou até atingir o patamar monumental de **184.691 pontos** no final do mês; um salto de mais de 21 mil pontos em relação ao recorde anterior de 2025.

Esse fenômeno foi causado por uma combinação de fatores. Primeiro, as grandes empresas brasileiras, como **Vale e Petrobras**, foram impulsionadas pela alta das commodities e tensões no Oriente Médio. Segundo os bancos brasileiros mostraram solidez, atraindo investidores que buscam lucros consistentes. No entanto, o verdadeiro combustível foi o **capital estrangeiro**: apenas em janeiro, investidores internacionais injetaram **R$ 12,3 bilhões** na Bolsa, quase metade de tudo o que foi investido em 2025 inteiro. Esse "tsunami" de dinheiro veio de investidores globais que saíram dos EUA em busca de maiores rendimentos no Brasil, aproveitando a nossa **taxa Selic em 15%**.

O mais impressionante desse rali foi a sua abrangência. Não foram apenas algumas empresas que subiram; das 85 ações que compõem o Ibovespa, apenas **10 fecharam o mês no vermelho**. Enquanto setores tradicionais como construção e saúde ainda sofriam, a grande maioria do mercado surfava uma onda de otimismo estrutural. Mesmo com as incertezas das **eleições de outubro** e as dúvidas sobre os gastos do governo (risco fiscal), o mercado brasileiro se descolou do pessimismo de Wall Street e se tornou um dos investimentos mais rentáveis do mundo no início de 2026, acumulando uma alta de **13% quando medida em dólares**.

Panorama Econômico

❖ RENDA FIXA

Os índices atrelados à inflação (IPCA), representados pela família IMA-B, foram os grandes destaques de rentabilidade em janeiro. O **IMA-B Geral**, que reúne todas as NTN-Bs do mercado, registrou um retorno de **1,03%**, impulsionado pelo fechamento das taxas de juros reais na curva secundária. Na análise por prazos, o **IMA-B 5** (títulos com vencimento de até cinco anos) avançou **1,04%**, enquanto o **IMA-B 5+** (títulos de longo prazo, acima de cinco anos) apresentou ganho de **1,02%**.

Já em relação aos títulos prefixados, o comportamento seguiu uma lógica semelhante de otimismo. O **IRF-M** registrou uma alta de **1,96%** no mês. De forma didática, o **IRF-M 1**, que representa os títulos mais curtos (com vencimento inferior a um ano), apresentou um retorno mais conservador de **1,20%**, ficando mais próximo da variação do CDI no período. Em contrapartida, o **IRF-M 1+**, que concentra os títulos de prazos mais longos, capturou melhor a queda das taxas futuras e rendeu **2,28%**. Essa performance reflete a confiança dos investidores de que a inflação está sob controle, permitindo que o Banco Central inicie o ciclo de flexibilização monetária sem sobressaltos.

O **IMA-S**, índice que acompanha o desempenho das Letras Financeiras do Tesouro (Tesouro Selic), manteve sua característica de estabilidade, acompanhando de perto a taxa básica de juros e registrando rendimento aproximado de **1,1% no mês**. Por fim, o **IMA Geral**, que sintetiza todos os índices anteriores, encerrou janeiro com alta de **1,31%**, demonstrando que, embora a renda fixa tenha se beneficiado da marcação a mercado nos títulos de prazo mais longo, a composição diversificada da carteira proporcionou um equilíbrio prudente entre risco e retorno.

Panorama Econômico

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

O encerramento deste ciclo de análise revela um cenário de transição, onde a cautela das autoridades monetárias começa a dar lugar a expectativas de novos estímulos. No plano internacional, a resiliência do mercado de trabalho norte-americano e a estabilidade da inflação na Europa sugerem que as grandes economias estão conseguindo realizar um ajuste gradual, sem comprometer severamente a atividade global. Esse equilíbrio externo pavimenta o caminho para que os mercados emergentes operem em um ambiente de menor pressão, favorecendo a previsibilidade dos fluxos de capital.

No Brasil, o panorama é de um otimismo antecipado pelo mercado de capitais, que, ao renovar máximas históricas, sinaliza confiança na convergência da inflação e no início de um ciclo de flexibilização monetária a partir de março. Contudo, essa euforia financeira contrasta com os desafios da economia real, evidenciados pela estagnação dos índices de atividade industrial e de serviços, que ainda buscam um fôlego mais consistente.

Em resumo, os fundamentos para uma trajetória positiva ao longo de 2026 estão sendo construídos sobre o equilíbrio entre a disciplina fiscal e a condução técnica da política monetária.

PERSPECTIVAS

A trajetória para 2026 aponta para um movimento de recuperação, sustentado pela expectativa de uma transição gradual nas políticas monetárias, tanto globais quanto domésticas. No cenário externo, a combinação entre a manutenção da atividade econômica nos Estados Unidos e na Europa e o arrefecimento da inflação sugere um ambiente mais previsível para os ativos de risco. Esse contexto tende a estimular o fluxo de capitais para mercados emergentes, beneficiando diretamente os ativos brasileiros.

No Brasil, a sinalização de início do ciclo de cortes da Selic, prevista para março, surge como o principal catalisador para o mercado financeiro. Embora a economia real ainda enfrente sinais de estagnação na indústria e nos serviços, a melhora gradual da confiança e a possível redução das incertezas fiscais podem abrir espaço para uma retomada mais consistente da atividade no segundo semestre. O sucesso desse cenário dependerá, sobretudo, da manutenção do rigor técnico na condução da política econômica e da convergência das expectativas de inflação para o centro da meta.

Panorama Econômico

RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é:

- **Manter participação em renda fixa pós-fixada (CDI, GESTÃO LIVRE e IRFM 1)**, aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo.
- **Manter e avaliar aumento gradual de posições em IPCA+ (IMA B 5)**, buscando proteção contra inflação e alongamento de duration com cautela.
- **Considerar incremento moderado em renda variável**, priorizando setores defensivos e ativos com fundamentos sólidos.
- **Avaliar exposição internacional** como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos.
- **Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC)**, priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de **gestão ativa com foco em preservação de capital**, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.

Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Marcelo Silva
Contabilista
Especialista em Investimentos CEA

Panorama Econômico

PRÓ GESTÃO-NÍVEL

		COMUM	I	II	III	IV
RENDA FIXA		**60,0%**	**55,0%**	**50,0%**	**40,0%**	**35,0%**
LONGUÍSSIMO PRAZO	IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LONGO PRAZO	IMA-B	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
	IMA-GERAL	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
GESTÃO DURATION		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
MÉDIO PRAZO	IMA-B 5 /IDKA 2A	10,0%	10,0%	7,50%	2,50%	2,50%
	IRFM / IRFM 1+	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
CURTO PRAZO	CDI	5,00%	2,50%	5,00%	0,00%	0,00%
	GESTÃO LIVRE	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%	0,00%
	IRFM 1	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	LF / CDB	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%
	FIDC / CRÉDITO PRIVADO	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
RENDA VARIÁVEL		**30,0%**	**35,0%**	**40,0%**	**50,0%**	**55,0%**
FUNDOS DE AÇÕES		20,0%	25,0%	30,0%	40,0%	42,5%
MULTIMERCADOS	NACIONAL	2,50%	1,50%	1,50%	1,50%	2,50%
	INTERNACIONAL	2,50%	1,50%	1,50%	1,50%	2,50%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES		0,00%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		**10,0%**	**10,0%**	**10,0%**	**10,0%**	**10,0%**
FUNDOS DE INV. NO EXTERIOR		10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%